

Fenômenos

eric renan ramalho

Posto sobre a ausência de mim mesmo,o mundo a seguir seu curso com seus fenômenos e suas dimensões, sou tão frágil; tento regimentar a existência como se quisesse definir um código que desse conta da precariedade humana.

A chuva a cair, suas gotas na janela, análoga a fragmentos de memória, reafirma o que sou: ausência e procura. Queria estar em paz; ou, pelo menos, não sentir medo dos trovões. Estou procurando algo que disfarce esse medo de mim. No canto mais escuro da sala me assusto com os relâmpagos e corro pra onde você não está: aquela fotografia que tiramos num dia ensolarado de primavera. Aquela ternura estática m e assegura de que o céu não vai desabar e que um lindo arco-íris irá fazer-se ditando os novos medos do meu tempo de menino.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/fenomenos-1>